

Congresso discute programa de governo

ESTADO DE SÃO PAULO

20 OUT 1992

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — Um programa mínimo de emergência para o governo executar nos próximos seis meses começa a ser discutido no Congresso por iniciativa do PMDB, que é a maior bancada de apoio do presidente em exercício Itamar Franco. O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), convocou os demais partidos a apresentarem sugestões para a reativação da economia. A operação tem como objetivo "mostrar a cara do governo" e, principalmente, uniformizar a linguagem entre as forças heterogêneas que lhe dão sustentação.

Segundo Lucena, interlocutor assíduo do presidente em exercício, Itamar estimula a definição de um programa mínimo e também de uma política econômica de longo prazo. Ontem, o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, disse que Itamar considerava superada a divergência pública sustentada pelo novo ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Vieira, contra uma das propostas do ajuste fiscal. "Esse assunto está encerrado", garantiu Hargreaves ao informar que a posse de José Eduardo fora mantida.

Divergências — Mas novas declarações do ministro de Indústria, Comércio e Turismo — desta vez contra os incentivos fiscais para o Norte e Nordeste — irritavam o colega da Integração, Alexandre Costa, e animavam uma nova disputa. "Espero que meu colega se informe do papel relevante que esses incentivos têm desempenhado nas regiões mais pobres", reagiu Costa, expondo divergências regionais na equipe de Itamar. "A palavra dele não é a última."

"É muito difícil governar com uma coalizão de tantos partidos", atestou o senador Jonas Pinheiro (PTB-AP), depois de uma reunião com

José Eduardo. Poucas horas antes da posse, o novo ministro submeteu a colegas da bancada do PTB o recado que recebera na véspera do presidente em exercício condenando suas declarações contrárias à cobrança do Imposto sobre Transações Financeiras, o ITF.

José Eduardo foi aconselhado a relevar as críticas do presidente, assumir o cargo e evitar novas declarações. "Tem muita casca de banana sendo jogada", alertou o senador Valmir Campelo (PTB-DF). Ele insinuou que por trás do desencontro entre José Eduardo e Itamar estava o apetite do PMDB em ampliar a participação no Ministério.

Temperamento forte — Itamar ainda não revelou como pretende enfrentar as divergências que ainda terá pela frente, com a equipe que reúne de banqueiro a ex-comunista. "Ele tem o temperamento muito forte e não vai admitir que ninguém o contrarie publicamente", avisou um interlocutor. Nas duas primeiras semanas no cargo e antes mesmo de dar posse a toda a sua equipe, Itamar assistiu a uma polêmica sobre a atuação do novo Centro Federal de Inteligência.

Hargreaves foi estimulado por Itamar a desmentir a volta dos arapongas. O ministro saiu também vitorioso na disputa pelo comando da Radiobrás com o ministro da Justiça, Maurício Correa. O ministro do Meio Ambiente, Coutinho Jorge, deflagrou outra disputa pública no governo ao defender a diminuição da reserva dos índios ianomami. O presidente da Funai, Sydney Possuelo, saiu atacando.

O presidente em exercício voltou a pedir ontem unidade entre seus ministros, durante a posse dos novos integrantes do governo. Enfatizou que quer mesmo um discurso único, embora permita divergências internas.